Fumando Espiritualmente (Pt. 1), um poema cristão sobre cachimbar



Na minha opinião charutos se inclinam mais para o social: boas conversas; bons amigos e bons drinks (bons *hangouts* também) clamam por um bom charuto e toda a beleza e desconstração que o acompanha. Cachimbo já é para algo mais introspectivo: solitude; um canto calmo com uma música ao fundo – um tempo para refletir.

Cigarros é para quem desistiu de tentar os dois mundos acima (risos) – e não se preocupa/incomoda com o social, e/ou “não tem um tempo” para apreciar um bom tabaco na calada da noite, ou em um lindo amanhecer de inverno (Ah, por falar em

inverno, nós estamos com saudades de você, volte logo por favor).

Sou cristão e teólogo protestante. Para mim, o cachimbo sempre esteve ligado à uma questão devocional – é um de meus instrumentos de reflexão, contemplação e devoção. Estão sempre lá: a Bíblia, algum devocionário (esse ano tenho utilizado o Lecionário Comum Revisado), as orações e a fumaça do cachimbo elevando-as até o céu.

Sempre pensando, sempre refletindo, sempre murmurando uma oração.

Outro dia, li um poema de um reverendo escocês presbiteriano, **Ralph Erskine** – o qual me identifiquei muito, tanto poético quanto teologicamente. Então resolvi traduzi-lo e compartilhar com os confrades e confreiras de nossa comunidade tupiniquim.

Segue abaixo, uma livre tradução da primeira parte do poema ***"Smoking Spiritualized"***:

Esta erva indiana agora murcha,
Embora verde ao meio-dia, e cortada à noite,
Mostra tua decadência; Toda carne é feno.
Então, pense e acenda o cachimbo.

O cachimbo, como um lírio é fraco,
Teu estado mortal, revelador,
Assim és tu; se vai com "um toque".
Então, pense e acenda o cachimbo.

Quando toda a fumaça sobe para o alto,
Então tu vês a vaidade das coisas mundanas,
Se vão como uma baforada.
Então, pense e acenda o cachimbo.

E quando o cachimbo fica sujo por dentro,
Pensa na tua alma, corrompida pelo pecado;
Então, isso requer o fogo.
Então, pense e acenda o cachimbo.

Vede as cinzas jogadas ao vento;

E diga a ti mesmo:
Isso é o pó para onde devo voltar.
Então, pense e acenda o cachimbo.

– **ERSKINE,** Ralph. *The Sermons, and Other Practical Works*

Em breve postarei a segunda parte desse poema. Até lá, boas baforadas e paz de Cristo a todos.

Enquanto escrevo: Cachimbo Aguiar Poker + G. L. Pease Westminster